

VOZ

das CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

A paz não se reduz a uma ausência de Guerra. Constrói-se dia a dia, respeitando a dignidade dos homens e dos povos e praticando a fraternidade.

A paz é fruto do Amor.

(Do Concílio Vaticano II)

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

Silêncio é sinal de morte

ARTIGO DE TÁISS

MUITO recentemente, chegou até mim a notícia desoladora de que uns garotos haviam cometido o crime de assalto e roubo em casa alheia, aprofundando o silêncio dum domingo.

As críticas eram severas, o pânico de quem fazia o relato do acontecimento sobre as temíveis consequências, dessas crianças continuarem em liberdade era imenso e, decerto modo, justificado.

Feito um rápido exame ao sucedido, e ao «curriculum vitae» dos pequenos assaltantes, as informações eram desoladoras. A mãe atrasada mental, o pai alcoólico, fugido, em parte incerta, do Ultramar. Em casa 10 bocas a pedirem pão, carinho, conforto, amparo moral e material que não possuíam.

O mais velho tinha 18 anos ganhava 30\$00 e com este ordenado tinha de se manter aquele lar sem destino. A habitação era uma espécie de curral, com telha vã, e buracos e chuva e frio por todos os lados. O chão era terra batida.

A mobília 2 camas com um cobertor para descansarem a mãe e 10 filhos, em 2 divisões sem portas. Comida entra quando a caridade bate à porta.

Depois de tudo isto, amigos, a tentação diabólica dos aparelhos de televisão onde os de 7, 10 e 13 anos passam as horas bebendo programas com que iludem a fome, a falta de tudo o que lhes é essencial.

(Continua na pág. 2)

RUMO AO LAR



No Santuário de Fátima contraíram matrimónio Alberto Faustino dos Santos, filho de Alberto dos Santos e de Maria do Carmo de Jesus, do lugar de Cabecinho, e a menina Maria Emília Santos, filha de Joaquim dos Santos e de Laurinda Marques, de Chão de Couce. Apadrinharam o acto Alberto Jorge e Alfredo Faustino.

Após a cerimónia em que celebrou a missa o Pároco de Chão de Couce e oficiou o sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues, prior de Alfaielos, foi ofertado ao jovem casal, pelo pai do noivo, um automóvel.

Seguiu-se um almoço na Pensão Fátima em que participaram mais de 100 convivas que rodearam os noivos e seus pais dum cativante e bem merecida simpatia e amizade.

— Na igreja da Sé Nova de Coimbra contraíram Matrimónio António Lopes, filho de Manuel Lopes Luciano (falecido) e de Ermelinda Freire e a menina Maria Fernanda Lopes, filha de Alberto Lopes e de Elvira de Jesus, de Ponte do Freixo.

Apadrinharam Arménio Lopes e Alfredo Freire Bernardino, e presidiu o Pároco de Chão de Couce.

— Também no Santuário de Fátima constituíram o seu lar cristão, Alberto Rodrigues Borges, filho de Manuel da Silva Rodrigues Borges e de Arminda de Jesus Borges, de Lagoa da Ameixeira (Chão de Couce) e Maria de Lurdes Faustino Braz, filha de António Braz e de Maria Helena Faustino, residentes em Vale Táguas (Maças de D. Maria). Apadrinharam Alberto Braz e José Júlio da Silva Rodrigues Borges.

«Voz das Cinco Vilas» deseja aos novos lares cristãos as maiores bênçãos de Deus.

Comissão Cultural da sala de Imprensa de Leiria

Teve lugar na Sala de Imprensa de Leiria o acto de posse da Comissão Cultural daquela Sala para dar cumprimento a um dos motivos das normas que a regem, em que um dos seus fundamentos é promover a educação social, quer artística, quer literária, no âmbito distrital, e para esse fim, foi constituída a referida Comissão.

Dela fazem parte a dr.ª D. Helena Moreira Duarte Carvalhão, professora do Liceu Nacional de Leiria; D. Maria

(Continua na pág. 2)

Conselheiro Furtado dos Santos

Na vila de Avelar foi promovida por um grupo de amigos da geração académica de 30 um jantar de homenagem ao sr. Procurador Geral da República, Conselheiro dr. António Furtado dos Santos, ligado a toda esta região por vivos laços de afecto e por laços de família.

Aos brindes falaram os drs. José Emídio Medeiros, Vítor Faveiro, Rui de Castro Rosa, Guilherme Braz Medeiros e Prof. Elísio de Oliveira. Por fim agradeceu sensibilizado o homenageado.

Associamo-nos à justa homenagem prestado ao sr. Conselheiro Furtado dos Santos e apresentamos-lhe as nossas felicitações.

O Sr. Bispo de Coimbra

Em visita Pastoral a Terras da nossa Região

EM AGUDA

AGUDA — Realizou-se no último domingo de Outubro a Visita Pastoral a esta freguesia, que tinha sido preparada, sob o ponto de vista doutrinar, pelos srs. P.º Acílio, P.º Paiva, P.º Adriano e P.º Silvestre, respectivamente na igreja, nos Moninhos, em Almofala e na Abrunheira.

No dia próprio o Senhor Bispo chegou ao limite da freguesia cerca das 15 horas, onde era aguardado por um cortejo de automóveis que o acompanhou até à entrada da vila a qual estava lindamente ornamentada. Dali seguiu em procissão até à igreja, que estava artisticamente adornada.

Ali o Senhor Bispo falou ao

povo, que escutou com muita atenção as suas exortações. Seguiu-se a Santa Missa, na qual tomaram a Sagrada Comunhão 172 pessoas. Depois foi a administração do Santo Crisma. Foram crismadas 352 pessoas (adultos e crianças).

Finalmente organizou-se a procissão ao cemitério, muito concorrida, que impressionou o povo, o qual não escondia o seu reconhecimento.

Pelas 19 horas teve lugar na residência paroquial uma fina e bem servida refeição, oferta de um casal generoso e amigo, a quem é devido o maior apreço e gratidão.

Na devida altura brindaram ao Senhor Bispo, os senhores Arcipreste de Ansião, Presidente da

«São verdes, não prestam», diz a raposa da fábula, ao verificar que as uvas estão altas e que não consegue lá chegar.

Muitos julgam que dizer mal daqueles que lhes fazem sombra será a melhor maneira de se engrandecerem a eles próprios.

E, atacar alguém pelas costas é uma cobardia, dizer mal de alguém, na sua ausência, é também uma cobardia e uma ignomínia não pequenas.

Todos esquecem as palavras do Evangelho: «Não julgues para não seres julgado. Assim como julgares os outros, assim serás julgado.»

DEUS PAGA SEMPRE!

Sob este título, narrava há tempos, a «Voz de Penela» um caso impressionante que não resistimos à tentação de transcrever:

A Maria Rosa, com vinte anos já feitos há tempo, queria casar-se, o que é muito natural.

A casa nova estava quase pronta, enxoval comprado, padrinhos falados... uma animação.

O rapaz, atendendo a isso, entendeu que era tempo de se adiantarem determinados serviços, mas... foi bater a má porta.

Ela, mulher às direitas, fez uma cara feia, respondeu mal, dizendo, além de outras coisas, que não era dessa raça!

Como ele aumentasse a sua teimo

(Continua na pág. 2)

AVELAR

NOVOS CRISTÃOS

Foram recentemente baptizados na nossa Paróquia:

Armando Manuel da Silva Canoeiro, filho de Joaquim Canoeiro e de Zamira da Silva Ferreira, da Rua da Vila; foram padrinhos: Armando António Dias Cabeças e Maria Adosinda Brás Faria Almeida.

—Liliana de Almeida Calado, filha de Adelino da Conceição Calado e de Virgínia Simões de Almeida, da Rapoula; foram padrinhos Armindo Ferreira e Lénia da Silva Godinho Lopes.

—Conceição Teresa Nunes Arnaut, filha de Alfredo Arnaut Fernandes e de Maria Fernanda Ferreira Nunes, da Rua das Flores; foram padrinhos José Ferreira Nunes e Conceição Teresa Ferreira Veras.

—Fernando Vaz Antunes Elías, filho de António Antunes Elías e de Eva Pinheiro Vaz, da Rua da Vila; foram padrinhos José Guilherme Vaz Pinheiro e Isabel Maria Esteves Vaz Pinheiro.

—Célia Maria Dias da Assunção, filha de Abílio José da Assunção e de Maria Albertina Dias, do Santo Velho; foram padrinhos Armando da Conceição Marques e Eduarda Maria Mendes Rebelo.

A pais e filhos os nossos desejos de felicidades.

OS QUE PARTIRAM...

Prestaram contas a Deus estes nossos irmãos:

POUSAFLORES

Estrada da Venda do Negro-Pousaflores

Damos, cheios de alegria, a notícia de que a obra n.º 1 e urgentíssima da paróquia de Pousaflores, vai ser uma realidade na Primavera de 1970. Trata-se da reparação com asfalto ou alcatrão do troço da estrada Venda do Negro-Pousaflores.

Tal foi a promessa formal que o Ex.º Senhor Presidente da Câmara, acompanhado pelo Ex.º Senhor Presidente da União Nacional Concelhia e alguns membros da referida U. N. fez ao nosso pároco, uns dias antes do acto eleitoral. A população ao ter conhecimento desta promessa exultou também de alegria. Assim,

Velharias

A propósito do que aqui escrevemos sobre as fontes de Chão de Couce e Pousaflores, de-me um amigo para publicar o que vem no livro sobre águas medicinais no concelho de Penela e Figueiró.

O velho alfarrábio, a páginas 81 e 82 diz o seguinte:

Penela — Fontes do Monte do Boy

«Meya legoa da Vila de Penela, nas faldas do monte a que chamão do Boy está huma fonte, a que chamão Olho, com tal abundancia de agoa que, na distancia de sessenta passos, faz andar huns lagares de azeite, e moíños de farinhas. E mays abayxo, nas faldas do mesmo monte, ha hum manancial de agoas gros-

Maria da Piedade, de 41 anos, viúva de José Alves Mendes, residente no Casalinho; deixa 4 filhos órfãos, todos menores.

—Maximina de Jesus, de setenta e oito anos, casada com José Augusto Antunes, residente na Rapoula.

—Emília Freire, de noventa e dois anos, viúva de Guilherme Rodrigues, residente na Tojeira.

—Maria da Conceição, de noventa e dois anos, viúva de Manuel Antunes e há largos anos internada no Hospital de Nossa Senhora da Guia.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Com um número muito apreciável de alunos, iniciou pela nona vez as suas actividades o nosso Colégio. Muitas caras novas da parte dos alunos, já que os professores e responsáveis são os mesmos dos anos anteriores.

Melhoramentos a assinalar:

A pavimentação betuminosa dos terrenos que circundam o edifício. Ficamos assim livres daquela lama barrenta que tanto nos atormentava em tempo de chuva e das núvens de poeira em tempo seco.

—Também as residências em construção nas suas proximidades vão de vento em pópa, mas a brisa sopra muito suavemente...

no dia 26 de Outubro, não só para cumprir um dever cívico, mas também por verificar que os poderes públicos estão atentos aos seus problemas, acorreu em massa à escola de Pousaflores. Segundo lemos em «Serras de Ansião», a lista A obteve 603. Segundo o mesmo jornal, não entrou na urna nenhuma lista da oposição.

Óbitos

No dia 26 de Outubro, faleceu, confortado com todos os Sacramentos, no lugar de Vale de Cego, José Marques, de 86 anos de idade, casado com Carolina Maria. Paz à sua alma e os nossos pêsames à família em luto.

sas, mas tão copioso, que lhe chamão as sete fontes, cuja agoa fertiliza vazias quintas.

Entende-se, que estas agoas passão por mineraes, pela sua crassieie, mas não se conhecem. Ha tradição de que assim estas fontes, como outras mays, que ha nas faldas do dito monte e hum rio, que por ali corre, procedem de outro rio subterraneo, que passa por bayxo dele.»

Fontes de Figueyró dos Vinhos

«Na Vila de Figueyro dos Vinhos, Comarca de Tohomar, ha varias fontes, que passão por mineraes de ferro, cujas agoas serão boas para desopilar nas obstruções que procedem de humores e para confortar o estomago. Veja-se o que dizemos a diante no numero 7 deste Capitulo.»

Nota — O que se diz no referi-

Banco Fonseca & Burnay

Inaugurou as suas novas instalações na progressiva vila da Lousã o prestigioso Banco Fonseca & Burnay.

O acto revestiu do maior luzimento, tendo a presença dalguns corpos directivos da importante organização, das autoridades locais, imprensa e outros numerosos convidados.

Quer na cerimónia da inauguração quer no almoço que se seguiu no «Burgo», com a presença de mais de 200 convidados, foi posto em realce o prestígio e eficiência de serviços daquele Banco e a importância do evento para toda a região.

«Voz das Cinco Vilas» agradece a gentileza do convite (a que não pode corresponder) saúda o Banco Fonseca & Burnay na pessoa do seu gerente sr. Assis de Carvalho, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Voz dos Militares no Ultramar

Nova Sintra — Guiné.

Com as minhas cordeais saudações tomo a liberdade de me dirigir a V. Ex.ª.

Encontro-me há 7 meses nas portuguesíssimas terras da Guiné a contribuir com o meu sacrifício para a defesa das mesmas.

Aproveito para daqui enviar uma expressiva saudação de amizade a meus pais, irmãos e restante família e conhecidos, juntamente com um abraço de felicidades. Sou filho de Além da Serra do «Casal Soeiro». Informo que também me encontro de perfeita saúde, anseando pelo dia do regresso para toões rever e abraçar. Muitos cumprimentos a todos com respeito e simpatia.

Acácio Marques da Silva

*

Algueres em Angola, 18-8-969.

Sendo assinante do nosso jornal, venho por este meio comunicar a V. Ex.ª que nesta data mudei de residência, por tal facto, muito agradeço que o mesmo me seja enviado para a nova residência.

Aproveito para desejar muitas felicidades ao «nosso jornal» e que ele viva por muitos anos para que nos possa trazer algo de recordação a estas terras longínquas e matos agrestes.

Sem mais agradeço a satisfação do pedido acima formulado envio cumprimentos.

Manuel da Silva Patrício

Alf. Mil. Inf.ª

S. P. M. 4586

do numero 7, é o que publicámos no número anterior relativamente à Fonte de Pousaflores.

Não é de estranhar que na região haja ferro por explorar, pois nas proximidades houve até ao século XVIII duas fábricas de ferro, a da Machuca, na margem direita da Ribeira d'Alge, onde mais tarde foi construída uma fábrica de fiação, conhecida pela Fábrica do Engenho, e outra em Foz d'Alge para onde pelo ano de 1800 passaram as máquinas do Engenho da Machuca.

Nestas fábricas além de balas e peças de artilharia, também se fabricavam bons produtos de ferro fundido e forjado. As duas fábricas pertenciam à fazenda nacional, sendo administradas por conta do Estado.

V. N. de Poiares, 10-9-69.

M. Leal Júnior

P.º Fernando Marques dos Santos



Este jovem e distinto sacerdote, natural da freguesia de Aguda, do lugar do Fato, deixou o cargo de Coadjutor da freguesia de Mira para assumir a paróquia da freguesia de Candosa e Lourosa, no concelho de Tábua.

O senhor padre Fernando teve uma afectuosa despedida e uma magnífica recepção.

O jornal «Boa Nova» em correspondência de Mira dá a seguinte notícia:

DESPEDIDA DE UM SACERDOTE

Por ter sido colocado pároco das freguesias de Candosa e Lourosa, respectivamente dos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital, despediu-se da freguesia de Mira, o Rev.º Coadjutor sr. P.º Fernando Marques, que aqui exerceu a sua alta missão durante dois anos, com elevado espírito apostólico. A freguesia de Mira muito lhe fica a dever pelo sacrifício dispensado a obras de caridade, nomeadamente junto da néo-Conferência de S. Vicente de Paulo. Também na Catequese a sua acção se fez sentir com extrema abnegação, digna dos maiores encómios pois cada criança via nele um amigo, um pai, dando-se inteira e profundamente, com o maior desvelo e carinho ao ensinamento dos pequeninos que lhe estavam confiados.

Com lágrimas nos olhos, vê a freguesia de Mira, partir do seu seio aquele que muito estimava e admirava e que tantos e tantos benefícios prestou à causa da Santa Igreja.

Rapidamente se ambientou no meio das diversas camadas sociais com o único objectivo — a divulgação do Evangelho —, catequizando as almas sedentas de amor a Cristo.

Era o companheiro amigo, conselheiro, orientador, pronto a todo o momento a nortear o rumo dos seus paroquianos.

Com lágrimas nos olhos, dizíamos e sem sombra de dúvidas, muitos amigos não suportaram a sua despedida sem comoção.

Agora resta a conformação, pois foi o Senhor, a Igreja que o chamou a outras terras e outras gentes, nossos irmãos.

Rogamos a Deus o seu apostolado continue tão profícuo, tão profundo como foi o de Mira, pois se assim acontecer, estamos cer-

tos disso, muito beneficiarão esses nossos irmãos e implicitamente a Igreja de Cristo.

Não se podia deixar partir tão digno ministro do Senhor irrepreensível na sua conduta, inteligente, dinâmico, irradiante de simpatia, sem lhe testemunhar a nossa simpatia, o nosso apreço, o nosso respeito e carinho. Assim, um punhado de amigos, tiveram o seu último convívio, homenageando-o na Pensão Brás, na Praia de Mira, convívio que decorreu em franca camaradagem e irmandade cristã.

Aos brindes falaram o nosso Rev.º Pároco, sr. P.º Miguel Ferreira e Dr. Fernando Campante, que comovidamente, inalterceram as qualidades excepcionais do Rev.º Coadjutor. No final, o probo e inclito sacerdote, absorto, contemplativo, comovido, agradeceu e testemunhou a todos os presentes e ausentes a sua simpatia e que a todos levava no coração.

No domingo, dia 12 do corrente, numerosíssimos amigos, em grande caravana de autocarros e automóveis, acompanharam o Rev.º sr. P.º Fernando Marques às suas novas paróquias.

*

O «Notícias de Penacova» na secção «Concelho de Vila Nova de Poiares», informa:

Como nesta página foi noticiado, foi nomeado pároco de Lourosa e Candosa este nosso bom amigo e conterrâneo, P.º Fernando Marques dos Santos.

Em Lourosa todo o povo se juntou para o receber à entrada do lugar, tendo mostrado o seu regosio por irem ter um pároco com as boas referências de que já tinham conhecimento. A igreja estava literalmente cheia e um grupo coral de Mira cantou durante a missa.

Depois a recepção em Candosa foi apoteótica. Música, foguetes, uma fila de carros de cerca de um quilómetro, as crianças das escolas e o povo, todo o povo se vestiu de galas para receber o seu novo pároco. O mais interessante foi um longo cortejo de oferendas em que toda a população quis tomar parte. Eram batatas, azeite, cebolas, milho, galinhas, mercearias e dinheiro. Ficou com com a casa cheia. Nunca presenciiei um espectáculo de tal natureza.

O povo de Mira, onde o P.º Fernando esteve como coadjutor, foi em 2 camionetas e bastantes automóveis levando-lhe também, lembranças necessárias para poder pôr casa. Não foi mais gente de Mira porque não conseguiram mais camionetas que estavam alugadas para Fátima.

Foram duas recepções qual delas mais simpática que bastante comoveu o seu novo pároco e os seus amigos que por tal não esperavam. O lugar de Várzea da Candosa quis no passado domingo levar também lembranças ao seu novo pároco organizando também um grande cortejo para o efeito.

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

A Nova Liturgia da Missa

Num inquérito recentemente lançado, um jovem de 23 anos, «não praticante» escrevia isto: «Os sacramentos, tal como nos são hoje apresentados pela Igreja Católica, aparecem-nos mais como magia e superstição do que como actos de fé verdadeira. Em particular a Eucaristia. A missa, a meu ver, não testemunha aos olhos do mundo a amizade de Deus pelos homens e a amizade dos cristãos entre si. Mais parece um espectáculo, em que o papel é representado por um ou dois actores. Onde está a imagem da última refeição de Cristo com os seus? Para a descobrir nas nossas missas tradicionais, é necessária uma dose de boa vontade muito excepcional».

REFORMAS

Foi precisamente para que as nossas missas não mais fossem superstição ou magia ou espectáculo ou ritualismo, mas sim um verdadeiro encontro com Cristo, uma participação verdadeiramente comunitária em que tudo seja compreensível, simples, alegre, que aconteceram todas as reformas que conduziram a missa ao que ela é agora, em 1969 e ao que ela vai ser em 1970.

Estas reformas começaram pela introdução do português na liturgia. Os fiéis passaram a poder ouvir e entender a epístola e o evangelho, a poder dialogar na própria língua com o celebrante. Depois, a própria Oração Eucarística (o cânon) foi também traduzida. Diversos ritos foram simplificados, outros revalorizados, como, por exemplo, a conclusão solene «Por Cristo, com Cristo...».

Restava afinar alguns elementos, como o rito de entrada, o do ofertório e as orações da comunhão. Isso já está e, em Dezembro próximo (Advento-69), os novos textos e ritos adoptados entrarão em vigor.

OS NOVOS RITOS

Que há, então de novo, quanto aos ritos de entrada, de ofertório e da comunhão?

ENTRADA

O cântico de entrada abre a celebração e não será preciso ler o Inítrito sempre que se cante. Chegado ao altar e ao seu lugar, o sacerdote saúda com breves palavras a assembleia. Depois, todos se reconhecem pecadores diante de Deus e uns dos outros e pedem perdão (preparação penitencial). Depois canta-se o «Glória» nos dias festivos e, após um pequeno tempo de silêncio, o sacerdote reza a primeira oração (colecta).

OFERTÓRIO

O rito foi simplificado. O sacerdote apresenta o pão e o vinho, bendizendo ao Senhor que no-lo deu e que, por eles, nos vai dar o pão da vida e o vinho da alegria eterna. Um breve versículo bíblico acompanha o «Lavabo». Segue-se a oração sobre as ofertas.

COMUNHÃO

O rito da comunhão começa com o Pai-Nosso. A oração «Livrai-nos» que o segue foi simplificada e termina agora com uma aclamação da assembleia retomando uma conclusão do Pai-Nosso, familiar a muitos dos nossos irmãos ortodoxos e protestantes: «Vosso é o Reino e o Poder e a Glória para sempre». O «Cordeiro de Deus» acompanha o gesto da fracção do pão consagrado, agora também revalorizada. E a oração «Senhor eu não sou digno» diz-se apenas uma vez.

TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA

No total, são poucas as modificações. Mas olhando para o conjunto

das reformas, vê-se já uma transformação profunda, que dá um novo relevo ao essencial: a Palavra de Deus, a oração comum, o sacrifício de Cristo, a comunhão.

Através de toda a reforma, podemos descobrir-lhe as grandes linhas:

1. É toda a assembleia que celebra;
2. Cada qual assume o papel que lhe compete;
3. A liturgia da Palavra de Deus não tem menos importância do que a liturgia eucarística;
4. Já não nos contentamos com «algumas» passagens bíblicas, constantemente repetidas;
5. O canto reencontra o lugar que lhe é devido;
6. As palavras, os gestos, os sinais fazem-se para se compreenderem;
7. A celebração adapta-se a cada assembleia;
8. Os leigos são chamados a intervir na preparação e no desenrolar das celebrações.

(De «Amen»)

MEDITANDO...

O SOL E A FOME

«Os santos só nos ouvem quando estamos próximos» — escreveu Guerra Junqueiro.

Esta ideia, bem entendida, tem muito de verdade. Transponhamo-la para Deus, e reflexionemos. Paralelo a este, há um conceito de S. Agostinho, que nos vai iluminar: «Deus está muito alto: exaltas-te, e não O alcanças; abaxas-te, e chegas até Ele»...

Para te chegares a Deus, não é o espaço que há que encurtar. Porque Deus é espírito e já está em ti, e «mais íntimo ainda que o teu próprio íntimo», como também adverte S. Agostinho.

A aproximação, aqui, é de outra ordem: é a da humildade e do amor. És humilde? Deus desce a ti. Amas? Deus une-Se contigo.

Aproxima-te assim, e Deus te ouvirá; e dar-te-á tudo o que Lhe pedires; e não terás mais que desejar, porque será teu o Infinito.

E conhecerás então a perfeita amizade, que consiste na total entrega mútua. Unir-se-ão, enfim, os dois extremos: Deus será todo teu e tu serás todo de Deus.

E nesta perfeita divina amizade, encontrarás a inteira e perfeita felicidade.

Anda, aproxima-te! Não sejas estranho, nem arisco! És homem, não bicho do mato; és filho, não estrangeiro. Tens uma inteligência: vai inundá-la de luz ao sol da Suprema Verdade. Tens um coração: vai saciar-lhe a sede à fonte do Primeiro Amor.

Se não te aproximares do Foco, do Centro, da Fonte, ficarás sempre um superficial, um insatisfeito, sem interioridade, sem substância, sem altura, sem grandeza.

Aproxima-te, e serás tu mesmo, o teu verdadeiro ser, na formosura e plenitude do seu ideal, na sua plena e acabada efflorescência.

ABEL GUERRA

VENDE-SE

CARRO NEKAR 770—em bom estado. Trata: Manuel Rodrigues da Silva—CAVADAS.

Grandes vultos contemporâneos ao encontro de Cristo

A FÉ DE UM POETA

Pierre Emmanuel, um dos grandes poetas franceses contemporâneos, cuja obra poética foi galardoada com o «Grande Prémio» da poesia da Academia Francesa, dá-nos um testemunho extraordinário da sua fé viva, mostra-nos que a Cultura não é incompatível com a Presença de Deus, uma Presença que anima e envolve uma vida, insuflando-lhe essa centelha divina que o faz afirmar: «Sou cristão. Que significa e como se manifesta na minha vida quotidiana esta afirmação de fé? Se a significação da minha fé é global, a sua manifestação é intermitente e fragmentada. A significação global, nos momentos de recolhimento em que mergulho na nascente, sinto que me leva à indispensável experiência de viver em Jesus Cristo.

O Cristo habita em mim como um «hóspede» escondido, mas que se manifesta para fundir a Sua Presença com a minha, para me fazer descobrir que estou cheio dessa Sua Presença como a terra vivificada pela água. O «Pater» anima toda a minha vida, a Sua repetição silenciosa e íntima, várias vezes por dia, é uma comunicação pessoal com Deus, na comunhão dos homens à minha volta. Esforço-me por estar atento e pronunciar cada palavra de tal maneira que nenhum sentido se perca; sinto-me assim obrigado a tomar consciência do carácter total da vida cristã que integra o Universo. Aceito a minha pobreza. Em frente da evidência do mal, aceito como única salvação dos homens Jesus Cristo morto e ressuscitado.

Quer isto dizer que, quanto a mim, o Evangelho é a única Boa Nova e que a Sua contínua reintegração no Mundo diz respeito a todo o homem nascido do sangue derramado na cruz. Aceitando a minha pobreza e limites quotidianos, esforço-me por anunciar o Evangelho em todos os momentos da minha vida. Assim cada gesto, cada palavra, devem estar penetrados de fé em Jesus Cristo e do seu amor manifestado a todos os homens. Apesar das intermitências, das roturas de disponibilidade, a intenção fundamental não fraqueja e exerce-se primeiro em mim, mesmo se não estou inteiramente consciente.

Tal é a minha fé, cuja expressão máxima me é dada dia após dia, através do Pater e do Evangelho.

Este testemunho válido e desassombrado de um poeta, jornalista, conferencista e intelectual, interessa-nos, porque nos é dado por um homem do nosso tempo que atravessa a mesma época de crise, sofre os mesmos problemas, sente os mesmos limites e imperfeições, mas que procurou a luz do Evangelho, a Sua virtude que ilumina e transforma e recebemos humildemente como um dom de Deus que é preciso fazer render.

Gostaríamos de acrescentar que nessa aceitação reside o grande mistério do Evangelho. Todo o livro é mistério: um mistério de homem. Nele se opera uma junção de matéria e espírito, de luz e de sombra, de palpável e invi-

sível; todo o livro testemunha que as fronteiras da alma ultrapassam as do corpo, e que as suas dimensões não se tocam com as mãos ansiosas.

O Evangelho não é um livro entre tantos livros, palavras de homem entre tantos homens; é a Palavra do Verbo de Deus feito vida humana.

O Evangelho para desvendar o seu mistério não precisa de cenário, nem de erudição ou técnica. Precisa simplesmente de uma alma em permanente adoração.

É essa adoração íntima e contínua que reconhecemos no testemunho admirável de Pierre Emmanuel; é um homem do mundo, vive e ajuda a construir, mas o seu espírito mergulha numa comunhão constante com o seu Deus, comunhão essa que atinge todos os homens e o Universo inteiro...

M. R. A.
(De «O Dever»)

Quando a morte não mete medo

(Na farda de um soldado americano, morto na batalha de Monte Cassino, foi encontrado o seguinte poema, escrito horas antes do derradeiro assalto)

Nunca Senhor eu te falei. E andava triste,
Hoje não posso mais. Tenho de te falar.
Vieram-me dizer que tu nunca exististe
E cheguei, por meu mal, Senhor, a acreditar.

Mas, na última noite, um clarão de obus, veio
Revelar-me o teu céu, que me tinham negado.
Partiu-se no peito o coração ao meio,
E percebi então, como fora enganado.

Dás-me hoje a tua mão? Bem sabes que a procuro,
E Tu, Mestre de Amor, não faltas a quem chama,
Só depois de te ver o Rosto de olhar puro
É que eu medi a altura e o fundo do meu drama.

Nem preciso talvez de te dizer mais falas,
Basta-me o teu encontro. Agora podem vir
Tempestades de inferno e rajadas de balas
Irei para o combate a cantar e a sorrir.

Tocaram os clarins. Há sinais de metralha,
Tenho de me ir bater. Pois seja! Vou contente.
E quem sabe Senhor se depois da batalha
Ficarei a morar contigo eternamente...

Se até aqui não te amei, Senhor, amo-te agora,
E não me fecharás a porta do perdão.
Olha estou a chorar! É o coração que chora
Como nunca chorou, meu pobre coração.

Oiço a morte chamar, oiço o Dever chamar!
É preciso partir, cumprir o meu Dever.
Pronto Senhor, chegou a hora de avançar
Depois de te encontrar
Já não custa morrer.

(Tradução livre de Moreira das Neves)

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



Padre Acílio Dias Mendes

Este distinto sacerdote, natural de Chão de Couce, assumiu os cargos de Sub-Director do Seminário dos Padres Capuchinhos, no Porto, e de Director da revista cultura católica «Paz e Bem».

Tais nomeações são expressão do reconhecimento das qualidades da sua inteligência, espírito sacerdotal e capacidade realizadora. As nossas felicitações.

O Sr. Bispo de Coimbra

EM VISITA PASTORAL A TERRAS DA NOSSA REGIÃO

(Continuado da pág. 1)

e as cerimónias da Visita Pastoral do Sr. Bispo de Coimbra a esta freguesia.

De 26 a 30 de Outubro esteve entre nós o sr. Padre Dr. Rafael Serafão, Provincial dos Padres Capuchinhos, que todos os dias, na igreja paroquial, deu a instrução religiosa aos fiéis.

Também na capela da Ameixeira, durante três dias, o sr. Padre Paiva, de Penela, ajudou os fiéis na consciencialização do ideal cristão.

No dia 1 foi a Visita Pastoral. Cerca das 9,30 chegava o Sr. Bispo, D. Francisco Rendeiro, ao limite da freguesia, ao Marco do Distrito, onde o aguardaram bastantes paroquianos, que em considerável cortejo deautomóvel, o acompanharam até à sede da freguesia. Os caminhos desde o Pontão até à igreja estavam ornamentados com arte e beleza.

Na igreja paroquial após as cerimónias rituais o Sr. Bispo dirigiu a sua palavra amiga de Guia e Pastor ao povo cristão, concelebrando a Santa Missa com o Pároco da freguesia e Padre Rafael. Na parte coral muito colaboraram os filhos da terra srs. P.º Acílio Mendes, Acílio Rocha P.º Acílio Mendes, Acílio Rocha, Arménio Dias e um grupo de jovens.

Receberam a Sagrada Comunhão cerca de 1.200 pessoas e o Santo Crisma foi administrado a 427 fiéis.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério onde o Venerando Prelado orou pelos mortos e falou ao povo sobre as Verdades Eternas.

No final realizou-se um almoço de homenagem ao Sr. Bispo que decorreu no Salão Paroquial e em que participaram cerca de 80 paroquianos. Ali usaram da palavra a saudar o Chefe Espiritual da Diocese o Pároco, o sr. Mário Simões Vaz e o sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ansião. O Sr. D. Francisco Rendeiro encerrou aquele agradável convívio, agradecendo a recepção de que fora alvo e incitando a todos a viverem uma vida cada vez mais autenticamente crisetã. —C.

EM POUAFLORES

POUAFLORES — Como fora anunciado no nosso jornal, realizou-se nesta paróquia uma Missão de pregação, em comemoração de outra realizada há 25 anos. Foi dirigida por dois ilustres Padres Franciscanos, o Rev.º P.º João Ferreira da Silva, residente habitual no Seminário da Luz em Lisboa e o Rev.º P.º Francisco dos Santos, sacerdote de cor, natural da nossa Província Ultramarina de Moçambique, com residência na cidade do Porto.

Como quase dois terços da população da paróquia fica muito distante da sede, um dos missionários, o sr. P.º Francisco, fixou o seu quartel general junto à Capela de S. João de Brito para assim atingir com maior eficiência os 420 fogos que constituem essa zona. Com a sua simpatia e alma de Apóstolo, conquistou todos os

corações. Aquela boa gente não consentiu que, da sede, fosse o necessário para a sua alimentação. Se mais dias lá estivera, mais corações generosos o acolheria à sua mesa.

Três actos se destacaram na Santa Missão, impressionando vivamente o nosso povo: A Via-Sacra através de algumas povoações; a visita ao cemitério e a procissão eucarística só para homens. No dia de Todos-os-Santos houve também missa campal junto ao Cruzeiro da Serra. Tivemos mais uma vez o prazer de escutar o Evangelho, o sr. P.º João. Algumas centenas de fiéis se abeiraram da Sagrada Mesa.

A coroar tudo isto, realizou-se a Visita Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro. Estava marcada a chegada do Venerando Prelado ao limite desta paróquia com Chão de Couce, para o dia 2 de Novembro às 15 horas. Cerca de 30 automóveis estacionavam junto ao limite, aguardando os seus ocupantes o ilustre visitante. Precisamente às 15 horas surgiu o carro episcopal. O bom povo da Mouta Redonda não se esqueceu de assinalar a chegada do nosso Bispo, com foguetes e morteiros. Após os cumprimentos, o nosso bom amigo sr. Professor Manuel da Silva, saudou em nome da paróquia, Sua Ex.ª Rev.ª.

Posta em marcha a caravana, alcançámos Pousaflores às 15,30. Lá estava a paróquia em peso a aguardar o Venerando Pastor.

Poucos minutos antes tinham chegado a pé cerca de 500 pessoas, com o bom P.º Francisco à frente, com mais de cinco quilómetros de caminhada. Era um mar de povo junto à Casa Paroquial. Os nossos estudantes no meio do maior entusiasmo, cumprimentaram o Senhor Bispo com a saudação académica. Momentos emocionantes estes!

O 1.º turno previamente escolhido, toma conta das varas do pátio. A procissão devidamente organizada pelo Padres Missionários, em que tomaram parte a Confraria do Santíssimo Sacramento e outras organizações religiosas da paróquia, põe-se em marcha em direcção da igreja paroquial. Com o templo completamente repleto o Senhor Bispo dirige as primeiras palavras aos fiéis. Segue-se a Santa Missa do nosso Venerando Prelado que foi concelebrada por um dos Missionários e pelo Pároco. Neste dia, abeiraram-se da Sagrada Comunhão 935 fiéis.

A esta Missa concelebrada pelo Senhor Bispo, comungaram 680 pesosas. Os cinco sacerdotes que se dignaram vir até nós, ajudaram a distribuir a Santíssima Eucaristia.

Às 19 h. estavam terminados todos os actos da Visita Pastoral.

Sua Ex.ª Rev.ª dignou-se conceder-nos a honra de vir até à Casa Paroquial onde esteve no convívio fraterno com alguns leigos da paróquia e com os bons e queridos irmãos no sacerdócio, P.º Filipe, P.º Costa Ferreira, P.º Abel, P.º José Carlos e P.º Adriano. Eram 22 horas quando o nosso querido Pastor seguiu rumo a Coimbra. — C.

VOZ DAS CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

ASSINANTES BENEFITORES

Com 100\$00 — Pedro dos Santos, Joaquim Gaspar, Fernando Simões Santo, Fernando Augusto Mendes, Diamantino Fernandes, Albertino Duarte Lobo, Armindo Duarte Lobo, Eduino Fernandes da Silva, Alfredo Caetano de Lima, Alberto Gonçalves Gaspar — todos do Brasil.

OUTROS ASSINANTES

Augusto Cotrim, de Malawi; Joaquim dos Remédios Novo, de Pontão; Mário Rodrigues, de Lourenço Marques; Manuel Godinho, de Lagoa da Ameixeira; Alfredo Godinho, do Brasil; António Simões Dias, de Rodésia; Manuel dos Santos, de Leiria; António Fernandes, Lourenço Marques (1969-70-71); Maria Fernanda Ferreira Medeiros, Brasil; Maria Helena Lourenço, Maxial; Lídia Freire, Vale de Todos; Maria Helena das Neves, Pinhal; Armando de Carvalho Costa, Lameirinha; Augusto Simões, Aguda; António Simões de Carvalho, Ribeira da Saonda; Aníbal da Conceição Simões, Aguda; António Fernandes Afonso, Moçambique; João de Jesus Brandão, Rapoula; Fernando Rodrigues, Cabecinho; D. Maria Isaura da Silva Nunes, Avelar; Henrique Serra, Barro Branco; Adelino de Sousa Medeiros, Santos; Abílio da Silva, Mata de S. Jorge; Maria do Carmo Medeiros, Lameiras; Emídio Mendes, Nampula; Arménio Mendes Santos; Américo Mendes, África do Sul; Francisco das Neves Ferreira, Beira; D. Laurinda Cardo, Furdouro; Maria Fernandes, Venezuela; Clara Serra Lopes, Venezuela; Maria Manuela Gomes, Poeiro; Adriano dos Santos, Casal Soeiro; Fernando Coimbra, Almada; Abílio Cotrim, Lourenço Marques; João Rosa, Pousaflores (Quinta dos Ciprestes).

COBRANÇAS

Aproxima-se o fim do ano e temos de saldar todos os nossos débitos à tipografia. Pedimos, por isso, aos estimados assinantes o obséquio de satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, se possível espontaneamente. Poderão dirigir-se aos senhores que habitualmente recebem.

Aqueles que o não fizerem até 10 de Dezembro tomamos a liberdade de enviar recibo à cobrança pelo correio.

Aos senhores do Ultramar Português e Estrangeiro solicitamos que nos remetam também, em cheque ou moeda corrente, as importâncias em débito.

Os encargos com a publicação do nosso jornal são enormes, ascendendo a algumas dezenas de contos. Sem a colaboração amiga de todos ele não poderá sobreviver.

ARCO-ÍRIS

(Continuado da pág. 1)

sia, viraram-se-lhes as costas, duma vez para sempre.

Assim não, dizia ela!

Ficou sujeita a não mais se casar, mas... antes assim!

Passados anos, surgiu um indivíduo que, depois de passar em França algum tempo, construiu uma casa nova toda linda, sem saber ainda quem havia de fazer-lhe companhia.

Em certo momento, lembrou-se da Maria Rosa, e logo obteve a resposta desejada, sem que os pais dela precisassem de fazer novas despesas.

Lá vai ela, satisfeita, com mais de vinte e cinco, mas também com a mesma conduta irrepreensível, como em tempos, ao colo de sua mãe.

Em Pombalinho, ainda há coisas lindas e pessoas alinhadas!

AS MAIS BELAS PALAVRAS

O semanário «Voz de Portugal», que se publica no Rio de Janeiro, está a apurar, entre os seus leitores, as «dez mais belas palavras da língua portuguesa».

Antes das transplantações cardíacas e da descida dos homens na Lua — recorda a «Voz de Portugal» — as pala-

Desastre mortal

Quando desparrava videiras numa sua propriedade, no sítio denominado Três Aquedutos perto da Ribeira de Alge e junto à estrada nacional, desequilibrou-se e caiu de uma altura de cerca de três metros, tendo morte instantânea o sr. Domingos Inácio Silveiro de 44 anos, ali residente.

O infeliz agricultor era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Silveiro e deixa dois filhos de maior idade.

COMISSÃO CULTURAL DA SALA DE IMPRENSA DE LEIRIA

(Continuado da pág. 1)

Adelina Perestrêllo da Silveira Luz, Directora do Grupo Etnográfico de Leiria e o jornalista e professor do Ensino Primário da Prisão Escola desta cidade, Manuel Matias Crespo.

Esta iniciativa certamente virá a ser um contributo válido e de qualidade para o desenvolvimento cultural dos povos do Distrito.

Por isso felicitamos a Comissão Cultural da Sala de Imprensa de Leiria, augurando-lhe um profícuo e eficiente trabalho.

bras consideradas mais belas nos meios literários do Brasil eram: saudade, ternura, amor, silêncio, mar, alvorada, alegria esperança, mãe e solidão.



Técnico de fios de antena

Aos estúdios da Televisão chegou uma carta registada mandada por um senhor da Província, que dizia assim:

À TV — Lisboa.

«A antena da minha televisão tem um fio muito comprido e às vezes tropeço nele.

Peço o favor de o puxarem para aí, cerca de um metro».

★

— Já estudaste a lição, meu filho?

— Sim, mamã.

— E estudaste muito?

— Sim, mamã. Estudei desde o tele-jornal ao Dr. Kildare.

★

— Então vocês não têm televisão?

— Não. Nós já somos suficientemente imbecis.

De boas contas?

— É pá. Olha uma coisa. Tu conheces bem o Vicente?

— Conheço, sim, pá! Ainda ontem lhe emprestei 200\$00; pois quem não conhece o Vicente!

— Ah! Então ainda não conheces bem o Vicente.

Rapaz ou rapariga?

Olhe para aquela rapariga. Vestida daquela forma e de cabelo cortado, parece mesmo um rapaz.

Reprovo inteiramente esse desamor...

— Pois é minha filha, sabe?

— Desculpe, sim? Nunca pensei que você fosse o pai dela.

— Mas o amigo está enganado. Não sou o pai, sou a mãe.

Perguntas e Respostas

— Sabe o que é um dentista?

— É um indivíduo que arranca os dentes dos outros para dar que fazer aos seus.

★

— O que é um segredo?

— Uma coisa que se diz a toda a gente, mas «em voz baixa para ninguém ouvir»!...

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asselo — Sossego

e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO

PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

VISITE O SALÃO

LÁ-SALETTE

EM AVELAR — Telef. 37

Aberto todos os dias, à excepção de 5.ª-feira.

CABELEIREIRA DE SENHORAS

MISES — TINTAS

PERMANENTES A FRIO E QUENTE

CALISTA E MANICURE



CHÃO DE COUCE

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pela Sacramento do Baptismo:

Paula Cristina, filha de Raul Simões e de Maria Rosa Rodrigues, de Lagoa da Ameixeira. Padrinhos: António Freire Marques e Maria do Carmo Simões Freire.

—Luís Manuel, filho de Luís Manuel Rodrigues e de Joaquina de Jesus Rodrigues, de Alqueidão. Padrinhos: João Duarte e Arminda de Jesus.

—Fernando, filho de Dinis Dias e de Dilce da Encarnação Mendes, de Casal de Baixo. Padrinhos: Fernando Rodrigues Lopes e Maria Manuela Rodrigues Lopes.

—Rui Alexandre, filho de Ernesto Sousa Rocha e de Maria Eduarda da Conceição Novo, do Pontão. Padrinhos: João Duarte Rocha e Anabela da Conceição Novo.

—Pedro Miguel, filho de Francisco Augusto Mendes e de Maria Ricardina Mendes Ferreira, de Chão de Couce. Padrinhos: Raul Ferreira Mendes e D. Maria Eduarda Rolim Pereira Barata.

—Maria João, filha de Alberto Caetano de Oliveira e de Natália de Jesus Curado, de Serrada da Mata. Padrinhos: Acácio Alves e Maria Silvína de Oliveira Alves.

—Ana Paula, filha de Fernando Mendes e de Maria Luísa Mendes, de Cabecinho. Padrinhos: Joaquim Mendes e Maria Odete Mateus.

As nossas felicitações.

NOVOS LARES

Constituiram cristãmente o seu lar na igreja paroquial de Chão de Couce: António Rodrigues Valente, filho de Manuel Rodrigues Valente e de Maria Ermelinda Rodrigues, de Constantina (Ansião) e Maria Celeste Silveiro, filha de Manuel Silveiro e de Alzira da Conceição, de Lomba. Testemunharam Jaime Silveiro e Diamantino Freire.

—Manuel Godinho, filho de Valentim Godinho e de Palmira da Conceição, de Espinheira, e Maria Ermelinda da Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes e de Claudina da Conceição de Comoros.

—Alberto Marques, residente na Venezuela, em Caracas, com procuração, filho de José Marques e de Maria Ventura, de Amieira, e Maria Emília Mendes Simões, filha de José e de Gracinda Mendes, de Portelanos.

Aguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa paróquia: José Marques, de 61 anos, casado com Maria Ventura, de Amieira;

—Sara da Conceição, de 83 anos, viúva, de Casal de Baixo;

—Diamantino da Silva, de 66 anos, viúvo de Maria de Jesus, de Serra do Mouro;

—Elias Mendes Murinho, de 54 anos, casado com Adelaide da Conceição, de Espinheira;

—Augusto Rodrigues, de 57 anos, casado com Maxímina Dias, de Laideira;

—Joaquim Marques, de 93 anos, viúvo de Clara Marques, de Alqueidão;

—António José Veríssimo, de 85 anos, viúvo de Joaquina de Jesus, de Furadouro;

—Carmina de Jesus, de 64 anos, casada com António Mendes Serra, de Ponte do Freixo.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!

ESTRADA DA AMEIXEIRA

Potentes máquinas abriram caminho por entre fortes rochedos e marcaram

já a nova estrada entre a Ameixeira e Ansião, no percurso de cerca de 2 quilómetros.

Ao que nos consta no prazo de menos de meio ano a nova estrada estará totalmente concluída. Parabéns à Câmara e aos povos daquela zona.

OUTRA ESTRADA

No jornal «Serras da Ansião» publicou o sr. António de Sousa Medeiros uma «Carta ao Director», pondo em evidência a necessidade de se abrir a estrada Quinta de Baixo-Corga. É, sem dúvida, um dos melhoramentos que mais se impõe realizar.

Entretanto, ao que sabemos, um grupo de beneméritos já em tempos fez, à sua custa, o projecto e propõe-se colaborar com algumas dezenas de contos. A Câmara Municipal, por seu lado, segundo nos informaram, está a envidar esforços para que em breve se iniciem os trabalhos.

Aguardamos, ansiosamente o início desta obra.

VISITA PASTORAL

Como noutra local se notícia realizou-se, no passado dia 1, a Visita Pastoral do sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, à nossa paróquia, que decorreu com brilho e entusiasmo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Regressaram ao Brasil os nossos amigos e assinantes Arménio Mendes, de Lameiras, e Alfredo Caetano de Lima, de Serra do Mouro.

—Também regressou a Vila Junqueira (Moçambique) a sr.ª D. Clotilde Gaspar Medeiros, de Relvas.

ÓRGÃO DA IGREJA

Para o novo órgão electrónico adquirido para a nossa igreja recebemos mais as seguintes quantias:

Maria Helena Ferreira Medeiros — Rodésia — 100\$00, Américo Marques Figueira da Foz — 100\$00, Fernando Simões Vaz — Rodésia — 393\$00, Carmindo do Sul Pereira — Moçambique — 100\$00, José da Silva Dionísio — Lisboa — 100\$00, Adelino Gomes da Silva — Luanda — 100\$00, Adelino Sousa Medeiros — Brasil — 200\$00, João das Neves António — Lisboa — 100\$00, Mário Mendes — Joannesburgo — 500\$, Alberto Marques Ferreira — Brasil — 100\$00, Manuel Sousa Rocha — Avelar — 50\$00, António Serra — Brasil — 50\$00, Adriano Dias dos Santos — Brasil — 300\$00.

A todos, em nome da igreja, os nossos melhores agradecimentos.

MELHORAMENTOS NA IGREJA

Foi melhorada parte da instalação eléctrica na igreja e no Salão Paroquial.

—Foi adquirido um móvel para acomodação dos paramentos o qual foi colocado na sacristia.

—A Confraria do Santíssimo comprou uma nova e moderna carreta e respectiva cobertura no valor de 11 730\$00.

Somos de Opinião...

(Continuação do n.º 30)

AS RESPOSTAS DE BENILDE MARIA MOREIRA (4.º ANO)

— Que deve o jovem procurar nas suas leituras?

— Um jovem deve procurar na leitura, não só um conforto moral, como também um modo de poder instruir-se. Através da leitura podemos adquirir conhecimentos.

A mim, parece-me que se o livro respeitar sempre as realidades prementes, pode permitir uma reflexão utilíssima a jovens e adultos.

Impressões

A ÚLTIMA PEDRADA

ERA um lindo cão. Era pena que eu nunca o tivesse visto de pé, pois logo da primeira vez que nos meus olhos se reflectiu a sua figura, estava deitado na berma da estrada e pela posição e rigidez, que comprovei por uma pedrada atirada para a parte trazeira, compreendi que nunca mais fariamos a quina de uma parede para em seguida se fincar só em 3 patas e alçar a outra, nem a responder ao cahamento de Piloto, Carriço, Mondego ou à outro nome. Era mesmo lindo aquele cão. O pêlo castanho, claro, curto, dava-lhe um ar higiénico e caseiro embora o seu tamanho, uns cinco palmos, desmentisse que vivesse permanentemente sobre um teto.

Todo ele teria sido um monte de músculos e potência nos felizes dias em que ainda comia e roia ossos.

Perguntei a duas velhotas se sabiam de quem era o cão. Disseram-me que aparecera por lá no dia anterior sem patrão que o chamasse, parecia vadio.

Inferno O que é este mundo! Bastam uns momentos de separação daqueles que gostamos para que... zás! Bom talvez isso não se tivesse passado com aquele cão; talvez ele não gostasse do dono ou quem sabe? tivesse vindo suicidar-se à estrada para apagar eternamente os vestígios de uma paixão felina...

Várias vezes nesse dia passei junto ao cão. Aliás, não me contentei só em passar perto dele. Sentei-me num muro em frente a fixá-lo, estive a pensar no que teria sofrido, visto, passado. Teria sido bom ou mau?

Seria que nessa noite o seu dono ficaria junto ao portão chamando-o, ou seria daqueles que pensaria: «Bem me parece que já me vi livre daquele preguiçoso. Esta noite até vou dormir melhor»...

Que importava tudo isso agora, se a única coisa realmente importante era saber que ele jazia entre as silvas cortantes da berma da estrada sem que nunca mais alguém lhe apegasse o dorso a não ser aquelas moscas verdes que começavam a querer infiltrar-se nas suas entranhas.

Que lindo cão! Que mal cheiroso

— Como fazer uma conveniente escolha de leituras?

— Em primeiro lugar devemos escolher bons autores, livros que possamos compreender, pois para quê escolher uns calhamaços com imensa literatura, se quando chegamos ao fim, nada compreendemos?

— Qual a atitude do jovem cristão perante os divertimentos?

— O jovem cristão deve divertir-se e viver a sua época mas tudo dentro dos limites, não se deixando corromper por vícios, extravagâncias, enfim, por tudo aquilo que pode estragar uma alma sã.

Pode praticar vários desportos, pois o desporto contribui para o desenvolvimento espiritual e físico.

Quem poderia condenar uma rapariga por jogar o ténis, por andar em esquí, ou fazer alguma excursão à montanha, tomar ar e sol, para robustecer-se?

Como somos obrigadas a viver nas grandes cidades, prisões de pedra e de cimento armado cheias de fumo, de pó e de vícios, é necessário sair fora, buscar ar livre, subir montes, banhar-nos na luz, para purificar um pouco o sangue e respirar livremente a plenos pulmões. Pode-se admitir sem objecções da moral que as raparigas façam ginástica rítmica, joguem, mas que não se obriquem a nenhum esforço muscular exagerado.

— Como vencer o estado de incompreensão e tensão entre jovens e adultos?

— Os adultos bem formados têm normalmente razão. Discutir com eles é quase impossível.

Compreendem mal os nossos ideais e ainda menos as nossas reacções.

Os nossos ritmos irritam-nos e as nossas canções chocam-nos. Quando falamos com eles atiramos-nos a mesma ladainha «no meu tempo...».

Acho que o diálogo entre jovens e adultos não só é possível como necessário. Para os adultos, porque só a juventude lhes pode fazer ver como as épocas, e as ideias se completam mutuamente.

Para os jovens porque só os adultos lhes podem fazer sentir que não esqueçam que são moderno se que virão a ser antigos.

Se não esquecerem isto, os adultos poderão sempre permanecer jovens de Espírito.

Gracinda da C. Ribeiro Marques

Silêncio é sinal de morte

(Continuado da pág. 1)

E o que lhes mostra a nossa Televisão, quase diariamente, em programas sem controle de qualquer espécie, distribuídos como elas estão pelos lares pacatos de cidades e aldeias e pelos recintos públicos? Programas terríveis, historietas sem miolo, que nada trazem de construtivo, que não têm esqueleto interno, isto para só falar das fotonovelas, dos romances baratos.

Porque, o que diremos nós dos filmes de violência, de lutas, de morte, de roubos audaciosos, de crimes de toda a espécie? É melhor ficar calada.

E depois, quando garotos da rua, sem pais, sem lar, sem pão e sem destino, resolvem copiar e pôr em prática essas façanhas, o que vamos nós dizer?

O que vamos nós fazer? Criticamos, chamamos a polícia, condenamos severamente, apavoramo-nos com essa revelação. Mas, por acaso, já algum de nós pensou a sério no problema, e resolveu corajosamente lutar para que não mais essa invenção maravilhosa do cérebro humano, seja usada como máquina diabólica, de destruição da nossa juventude, àvida de novidade e aventura? Qual de nós, resolveu decidida e corajosamente, dizer presente, quando alguém feito apóstolo, nos bate serenamente à porta e nos vem dizer que há irmãos nossos que sofrem privações? Qual de nós será capaz de ajudar a tornar menos grave, o desnível social de algumas famílias das nossas paróquia? Ainda é infelizmente frequente, ouvir esta crítica dolorosa:

— Mas afinal na nossa terra não há pobreza. Para quê pedirem e maçarem-nos sempre, e a cada hora?

Amigos, silêncio, indiferença, são sinais de morte da alma. É preciso que desperteis agora, porque amanhã será tarde demais.

Se vós quiserdes, renunciar a um mínimo do que vos sobra, será o bastante para que os nossos irmãos menos afortunados de bens materiais, não sofram tanto, para que a sociedade a que pertencemos, seja mais bela e mais feliz. É preciso colaborar.

Silêncio não. É sinal de morte.

E nós todos, somos irmãos em Cristo, não podemos fechar os olhos. Há que reagir enquanto é tempo. Quebrar o silêncio, mas depressa.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR



NOTA DO MÊS

A ignorância é atrevida...

Isto de certos senhores, sem qualquer cultura religiosa, se podem a doutrinar (!) ou a discutir coisas da religião é já mal velho.

Ninguém de bom senso achará razoável que um ignorante de Medicina discuta Medicina ou um desconhecedor de letras discuta... gramática!

Em religião as coisas passam-se desta forma: qualquer analfabeto se julga no direito e com autoridade para sentenciar sobre verdades eternas, aceites pelas maiores inteligências.

Não sabem o que é o Evangelho, nem nunca o leram. Não conhecem Cristo nem os dados da Filosofia e da História. Ignoram as razões profundas por que o homem inteligente acredita. Entretanto estão sempre na «brecha» a sentenciar, a dar directrizes... Negar por negar... criticar por criticar... embora falem razões aceitáveis e sobre motivos para calar.

Ainda não há muito, num jornal provinciano, um senhor, numa crónica empolada, falava do problema da morte e do que estava para além da morte. O cronista abordava um assunto muito sério e delicado com um à vontade de mestre consumado e acabava por afirmar peremptoriamente que para além da morte... o nada!

Examinava-se o escrito e logo se via o vazio de ideias e a falta de argumentos sérios, sem dados científicos, a apoiar as afirmações. Tudo muito pobre e banal.

Mais um senhor a discutir religião sem ter estudado seriamente o problema religioso!

Aliás outra coisa não era de esperar. A provar a sua «competência», o dito senhor havia escrito, no dito jornal, este mimo: «como todo o mundo sabe, dar de beber a quem tem sede é um dos Dez Mandamentos da lei de Deus»...

A ignorância é atrevida e permite estas incongruências. Já Bacon afirmava: «a muita ciência aproxima de Deus e a pouca ciência afasta de Deus».

Ao vermos a atitude digna que os grandes homens do pensamento normalmente tomam, perante os problemas de Deus e da Religião, causa pena verificar a maneira simplista como certos desconhecedores de verdades fundamentais encaram e discutem tais assuntos.

Não! As coisas sérias encaram-se com a seriedade e o respeito que merecem!

NOVEMBRO DE 1969

O ti Zé André



Quem não conhece o Ti Zé André?

Homem desempenado e bem posto, ronda já os 90 anos. Vive ali, à Vila Pouca, próximo de Chão de Couce.

A faceta mais curiosa do seu viver é que, apesar da avançada idade, é, ainda um activo industrial. Exactamente!

A sua actividade é a de espremer engaços. Tem a sua prensa e lá vai, de casa em casa, a fazer a bela água-pé.

Encontrámo-lo, há dias, e daí nasceu o diálogo:

— Há quanto tempo exerce esta actividade com a prensa?

— Há mais de 40 anos. Fui dos primeiros cá na área. A princípio era só aqui na zona, mas cheguei a ir até às Almo falas, Ferrarias e Cabaços. Trabalhava de noite e de dia! Isso é que eram tempos!...

— E agora ainda tem muita clientela?

— Não tenho mãos a medir. Tenho freguesia até demais! É que faço o serviço bem feito. Senão não me queriam lá! Não há nenhum que me bata! Faço uma água-pé que é um milagre!

— Quanto leva por cada prensa da?

— Levo 12\$50! É barato. O vinho está caro!

— Vai fazer 90 anos brevemente, não é verdade?

— Sim!

— Como vai de saúde?

— O pior são as pernas. Cá da máquina vou bem! Sabe? — é que eu guardo-me do que me faz mal. Já cortei com a aguardente! Não preciso de médico. Sou o médico de mim mesmo!

— Pensa chegar aos 100 anos?

— Pensar... penso! Mas o futuro a Deus pertence!

E pronto. Deixámos o Ti Zé André — afinal um espírito novo num corpo de cerca de 90 anos!

Que Deus o ajude para festejar com boa disposição e saúde os 100!

Padre Olívio Lopes Cardo

Foi nomeado pároco da importante e populosa freguesia de Alhadadas, do concelho da Figueira da Foz, o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Padre Olívio Lopes Cardo, natural de Porto de São Simão — Maças de D. Maria, o qual antes parouquiu Candosa e Lourosa.

Na sua nova freguesia foi-lhe dispensada calorosa recepção.

Felicitemos o sr. Padre Olívio e desejamos-lhe fecundo apostolado.

Emigrantes na Alemanha

Impressões de Dr. António Freire

Em geral, o trabalho do emigrante na Alemanha, é pesado. No porto de Hamburgo é particularmente pesado e arriscado: carga e descarga de barcos, carregando, por vezes, sacos de cem quilos, com o perigo eminente de caírem ao mar ou ao porão dos navios. No hospital, visitei vários com pernas e braços esfacelados. E, embora a Assistência e a Empresa paguem todas as despesas e indemnizem relativamente bem os dias perdidos com a doença, não há nada que possa reparar uma saúde perdida, muitas vezes, para sempre. Casos conheci eu, em que apesar da perícia dos médicos, os sinistrados ficaram lesados para toda a vida. A Assistência, no entanto, encontra-se modeladamente organizada. No hospital católico de Wilhelmsburg (a confinar com a cidade de Hamburgo), verificámos que, por vezes, fora uma graça ter de dar baixa ao hospital: o corpo clínico, especializado, competente e dedicado, procedia a um autêntico «check-up» ou vistoria geral do paciente, fosse qual fosse o traumatismo que apresentasse. Alguns sinistrados foram ali descobrir lesões e enfermidades, de que sofriam há vários anos, e que haviam passado despercebidas à inspecção médica feita tanto na nação de origem, como naquela a que são obrigados a submeter-se ao chegar à Alemanha.

Entre os portugueses imigrantes na Alemanha, particularmente na zona de Hamburgo, que percorri durante um mês, os sinistros por motivo de rixas e desordens são nulos. Os jornais forneceram curiosa estatística, em que os turcos figuravam com a percentagem mais alta de «desordeiros», os espanhóis com 1% e os portugueses com 0%. O «Die Welt», diário de grande tiragem do norte da Alemanha, chegou mesmo a escrever, em Agosto de 1969, que os espanhóis e os portugueses timbram pela correcção e pela pontualidade. Em geral, acentuava o mesmo periódico, os estrangeiros observam melhor as leis alemãs do que os próprios alemães.

Em questão de roubo, é minha convicção já desde os anos que vivi na Inglaterra, que se o português se sente às vezes tentado para o pequeno furto, os habitantes das nações grandes e ricas roubam também na proporção dessa grandeza: coisas pequenas não lhes interessam; o «palmo de inglês» não poisa em caixas de fósforos, nem em pequenos tostões de algebeira... Os furtos que, em conversa, ouvi relatar eram todos da mais alta envergadura; muitos foram punidos com a força. Por isso, se nas grandes livrarias permitem que o cliente percorra sozinho galerias inteiras, se nos grandes armazéns de 4 a 5 andares, bem como nos simples super-mercados, o cliente goza de plena liberdade de pegar nas coisas, para no final as apresentar na «caixa», com risco evidente de, por vezes, poder facilmente evadir-se, se nos eléctricos há carruagens sem cobrador, indo para elas os

que se supõem possuidores de bilhetes, sujeitos apenas a um eventual controlo, não se deduz daí, que nesses países o respeito pelo alheio é bem maior do que por cá: questão, muitas vezes, de dimensões; la-drões grandes ao lado de ladrões pequenos.

O drama moral é dos mais confrangedores. Se em muitos emigrantes, como em geral nos portugueses, o amor da família e da pátria se acrisola mais em país estrangeiro, noutros ruem por terra todos os valores morais, a começar pelo da dignidade mais elementar. Oito raparigas deixaram a sua nacionalidade, para irem trabalhar para Fracforte. Acenaram-lhes com alta remuneração. Passado pouco tempo, haviam caído incautamente na prostituição, com passaportes subtraídos e ameaça de morte, se tentassem evadir-se. Entre os exploradores, figuravam emigrantes da mesma nacionalidade. Alguns, levam raparigas ao engano, como criadas ou empregadas. Em Hamburgo, uma rapariga viu-se obrigada pela patroa, ao cabo de algum tempo, a alternar com os clientes, durante a noite; de dia, trabalho de matar. Um conterrâneo arranjara-lhe essa colocação. Em Munique, uma rapariga emigrante tivera um filho de um pastor protestante. Quis vir-se embora com o filho. Assinou um documento, que não entendia. Sem o saber, renunciava ao filho.

Entre os portugueses é voz geral que rapariga séria não emigra sem ter família no sítio para onde vai. Algumas vimos por terras da Alemanha, acompanhadas de seus pais ou familiares, as quais eram modelo de honestidade e fidelidade aos deveres religiosos. Em Hamburgo conhecemos várias, a comungar

todos os domingos. Há-as também, claro está, que continuam por lá a má vida que levavam cá; nalguma zona, falavam-me de umas vinte. Regra geral, no estrangeiro agrava-se qualquer situação moral que já cá era precária: a pouca religião de cá, desaparece lá.

Mas do problema religioso dos emigrantes falaremos em artigo subsequente.

Regedor há 50 anos

Completo recentemente 50 anos como Regedor da freguesia de Chão de Couce, o sr. Francisco Medeiros.

Ao que consta é o Regedor com mais tempo de exercício no Distrito.



Homem apumado, digno e honesto, além de exemplar chefe de numerosa família, hoje dispersa pelas 5 Partidas do Mundo, tem sido, também, magnífico e dedicado servidor da coisa pública. Sempre bem senhor da autoridade que exerce, sente-se rodeado da consideração e respeito de todos. Por isso bem merecedor é duma palavra de homenagem e gratidão.

Aqui lha dirigimos com sincera amizade, fazendo votos por que viva ainda muitos anos entre nós.

SER BOM É SER CRISTÃO

Se tens as mãos abertas mais para dar que para receber,
se quando dizes que não, ninguém duvida de que já não podes mais,
se o teu posto não te vangloria e és servidor de todos,
se carregastes com as suas cargas e cada noite as tuas espáduas vão cansadas,
se ao impertinente sofres e ao pesado e arrastado sobrelevas,
se esqueces os agravos e grosserias deixas passar inadvertidas
se te alegras com a felicidade alheia e fazes festa pela sua ventura
se os seus êxitos aplaudes e o ajudas a tê-los,
e divides com os pobres as tuas riquezas,
se dás o teu tempo aos demais e andas cansado porque em fazer bem não descansas,
se levas a paz aos homens,
e o amor e a concórdia são as marcas dos teus passos! Pensa QUE ISSO É SER CRISTÃO e ser cristão isso é ser bom.
Ainda que te fique algo por caminhar.

N. R. A.

(Da Revista «Encontro»)

«Conseguimos a abundância material mas continuamos andrajosos de espírito. Alcançamos grande precisão nas viagens à lua mas continuamos em terrível discórdia na Terra» — NIXON.